**Metodologia**

Utilizando os dados do LAPOP para os anos de 2017 e 2019, criamos dois índices usando análise fatorial. O primeiro chamamos Índice de Orientação Cogitativa (COPI) à política e reúne três variáveis: interesse por política[[1]](#footnote-1), eficácia política subjetiva[[2]](#footnote-2) e conhecimento político.[[3]](#footnote-3) Antes de usar as variáveis na análise, padronizamos todos à mesma escala de 1-7 e invertemos a ordem da eficácia política subjetiva para todos elas tenham a mesma direção. O segundo índice chamamos Confiança Institucional (CI) e reúne 11 variáveis[[4]](#footnote-4) sobre diversas instituições brasileiras como os partidos políticos, o STF e o congresso. Na análise fatorial para confirmar a pertinência dos índices usamos correção policórica e definimos a extração de apenas um fator, sem rotação. Tabela 1 apresenta os resultados de análise fatorial, incluindo as cargas fatoriais.

Tabela 1. Análise Fatorial Policórica para COPI e CI, Brasil, 2017-19

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Variável | CI | COPI |
|  |  |  |
| Tribunais de justiça garantem um julgamento justo? | 0,56 |  |
| Respeito pelas instituições políticas | 0,61 |  |
| Direitos básicos estão bem protegidos | 0,73 |  |
| Sente orgulhoso de viver no sistema político | 0,74 |  |
| Deve apoiar o sistema político | 0,74 |  |
| Confiança nas forças armadas | 0,46 |  |
| Confiança no congresso nacional | 0,75 |  |
| Confiança nos partidos políticos | 0,78 |  |
| Confiança no Presidente da República | 0,66 |  |
| Confiança na Prefeitura Municipal | 0,59 |  |
| Confiança nas eleições | 0,66 |  |
| Autoavaliação de entendimento política |  | 0,59 |
| Autoavaliação de interesse política |  | 0,71 |
| Avaliação do entrevistador sobre conhecimento político |  | 0,44 |
| % variação | 0,45 | 0,35 |
| Alfa de Crombach | 0,8676 | 0,5524 |
| KMO | 0,931 | 0,609 |

Fonte: Lapop, 2017 e 2019.

Os dois índices foram na sequência padronizamos para escalas de 0 e 1 e usados como variáveis dependentes em modelos de regressão que tem no grupo étnico seu principal preditor. Os efeitos dessa medida demográfica são controlados por educação, renda familiar, sexo, idade e ano da pesquisa. Dada a centralidade do controle educacional sobre diferentes dimensões da cultura política, também propormos interações entre grupo étnico e educação. As equações do modelo estimado são:

Onde Yi e o índice de COPI ou CI e educação, étnico, renda familiar, sexo e ano são variáveis preditoras. Tabela 2 mostra as proporções ou, no caso de idade, média, dessas variáveis.

**Resultados**











Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis independentes usadas nos modelos e dos índices.

Tabela 2. Descritivas das variáveis, Brasil, 2017-19.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Proporção (Média para Idade) | Desavio Padrão |
| Feminina | 0,5025053 | 0,5000763 |
| Idade | 38,87245 | 15,91045 |
| Formação Superior | 0,1020371 | 0,302747 |
| Renda Familiar 0-1050 | 0,2825094 | 0,4502941 |
| Renda Familiar 1051-1950 | 0,2860213 | 0,4519741 |
| Renda Familiar 1951-2550 | 0,1523037 | 0,3593743 |
| Renda Familiar 4951p | 0,1451925 | 0,352353 |
| Branco | 0,2971485 | 0,4570789 |
| Negro/Pardo | 0,6055005 | 0,4888246 |
| Outro | 0,0370604 | 0,1889413 |
| Amarelo | 0,0602907 | 0,2380643 |
| 2017 | 0,5056106 | 0,500051 |
| 2019 | 0,4943894 | 0,500051 |
| COPI | 0,4281259 | 0,2337673 |
| CI | 0,3555311 | 0,2155426 |
| *N* | 3030 |  |

Fonte: Lapop, 2017 e 2019.

Tabela 3 apresenta os resultados dos modelos de regressão. As colunas 1 e 2 apresentam os modelos usando os índices de COPI e CI, respetivamente, sem interação, enquanto as 3 e 4 mostram os mesmos modelos com interação entre formação superior e grupo étnico.

Tabela 3. Modelos de regressão linear para COPI e CI, Brasil, 2017-19.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | (1) | (2) | (3) | (4) |
|  | COPI | CI | COPI | CI |
| Branco | 0 | 0 | 0 | 0 |
|  | (.) | (.) | (.) | (.) |
| Negro/Pardo | -0.0162 | -0.00223 | -0.0196+ | -0.00275 |
|  | (-1.52) | (-0.25) | (-1.74) | (-0.29) |
| Outro | -0.0238 | 0.0192 | -0.0263 | 0.0120 |
|  | (-0.95) | (0.90) | (-1.03) | (0.55) |
| Amarelo | -0.0204 | -0.0120 | -0.0366+ | -0.0151 |
|  | (-0.98) | (-0.69) | (-1.68) | (-0.82) |
| Formação Superior | 0.147\*\* | -0.0247+ | 0.122\*\* | -0.0318 |
|  | (9.33) | (-1.88) | (4.77) | (-1.45) |
| Feminina | -0.0976\*\* | -0.0188\* | -0.0979\*\* | -0.0190\* |
|  | (-10.36) | (-2.37) | (-10.40) | (-2.41) |
| Idade | -0.000779\*\* | 0.000732\*\* | -0.000788\*\* | 0.000738\*\* |
|  | (-2.58) | (2.89) | (-2.61) | (2.92) |
| <1050R | 0 | 0 | 0 | 0 |
|  | (.) | (.) | (.) | (.) |
| 1051R-1950R | 0.0214+ | -0.0262\* | 0.0210+ | -0.0261\* |
|  | (1.74) | (-2.50) | (1.70) | (-2.49) |
| 1951R-2550R | 0.0589\*\* | -0.0384\*\* | 0.0584\*\* | -0.0378\*\* |
|  | (3.88) | (-3.05) | (3.84) | (-3.01) |
| 2551R-4950R | 0.102\*\* | -0.0627\*\* | 0.102\*\* | -0.0626\*\* |
|  | (6.49) | (-4.75) | (6.46) | (-4.75) |
| 4951R+ | 0.0601\*\* | -0.0347\*\* | 0.0611\*\* | -0.0338\* |
|  | (3.81) | (-2.59) | (3.87) | (-2.52) |
| 2017 | 0 | 0 | 0 | 0 |
|  | (.) | (.) | (.) | (.) |
| 2019 | 0.0360\*\* | 0.0992\*\* | 0.0361\*\* | 0.0994\*\* |
|  | (3.57) | (12.53) | (3.59) | (12.55) |
|  |  |  |  |  |
| Branco#Superior |  |  | 0 | 0 |
|  |  |  | (.) | (.) |
| Negro/Pardo#Superior |  |  | 0.0272 | 0.00427 |
|  |  |  | (0.83) | (0.16) |
| Outro#Superior |  |  | 0.00755 | 0.183+ |
|  |  |  | (0.06) | (1.68) |
| Amarelo#Formação |  |  | 0.171\* | 0.0369 |
|  |  |  | (2.42) | (0.57) |
| Constant | 0.457\*\* | 0.319\*\* | 0.461\*\* | 0.319\*\* |
|  | (25.74) | (20.89) | (25.60) | (20.61) |
| Observations | 2215 | 2861 | 2215 | 2861 |

*t* statistics in parentheses

+ *p* < 0.1, \* *p* < 0.05, \*\* *p* < 0.01

Fonte: Lapop, 2017 e 2019.

Para os modelos sem interações, só o grupo étnico não foi significado, um resultado inesperado dada a riqueza da literatura sobre a relação entre grupo étnico e cultura política. Renda familiar e escolaridade apresentaram efeitos positivos, indicando a existência de relação entre o status socioeconômico e os dois índices, corroborando grande parte da literatura sobre atitudes e comportamentos políticos que associam o nível educacional ao maior ativismo político através do desenvolvimento de habilidades[[5]](#footnote-5) cognitivas ou cívicas, a cultivação de interesse política[[6]](#footnote-6) e a provisão de informação política.[[7]](#footnote-7) O efeito de tempo mostrou que os dois índices aumentaram entre 2017 e 2019. A idade apresentou um efeito positivo sobre o CI e um efeito negativo sobre o COPI, indicando que mais velhos tendem a ter mais confiança institucional e menos orientação a política. Sobre o gênero, mulheres tem menos confiança institucional e uma orientação cogitativa à política menor do que os homens. Esse resultado confirma achados da literatura internacional que mostra que mulheres geralmente participam menos politicamente[[8]](#footnote-8) e têm menos confiança nas instituições[[9]](#footnote-9) em razão de vários condicionantes, como responsabilidades familiares que desproporcionalmente caem nas suas costas e também em virtude do processo de socialização política replicar padrões de desigualdade entre os gêneros.

Quando adicionamos uma interação entre escolaridade e grupo étnico, os efeitos das categorias negros/pardos e amarelos foram negativos para o COPI, enquanto os impactos de renda, idade e sexo não tiveram seus impactos alterados. O efeito da escolaridade continuou ser positivo e significativo para o COPI, mas deixou de ser relevante no modelo para CI. A interação entre escolaridade e amarelo foi significativa e positiva para o COPI, indicando que a formação superior tem uma relação positiva particularmente forte para os brasileiros asiáticos. Uma suposição na teoria sobre a relação entre escolaridade e participação política é que ela tem um efeito semelhante em grupos étnicos diferentes, mas a evidências a esse respeito ainda não são conclusivas na literatura especializada. Lien mostrou que, nos EUA, educação tem uma relação forte com participação política para Americanos com ascendência Mexicanas, mas não para os Americanos Asiáticos.[[10]](#footnote-10) A literatura, em termos gerais, é escassa sobre esse efeito nesse último grupo étnico específico. Tornando essa discussão ainda mais complexa, as técnicas de amostragem geralmente são mal adotadas para a comparação entre grupos múltiplos.[[11]](#footnote-11) Curiosamente nosso resultado indicou um efeito oposto, sugerindo diferença entre a posição dos Asiáticos no Brasil e nos EUA. Em respeito a CI, a condição de asiático e a sua interação com escolaridade não se mostraram significados, indicando que os brasileiros asiáticos têm níveis de confiança institucional semelhantes aos dos demais grupos étnicos.

Conjuntos, esses modelos mostram que a identidade étnica, particularmente para os asiáticos, não tem um efeito forte na orientação cognitiva para a política e na confiança institucional. Porém os modelos mostram que a educação tem efeitos diferentes, ainda que reduzidos, entre os grupos étnicos e que os impactos dos recursos socioeconômicos variam entre grupos étnicos. Para os asiáticos, categoria que nos interessa mais diretamente, formação superior aumentou a pontuação da medida sobre a dimensão cognitiva.

1. A redação da pergunta no questionário é: O quanto o(a) sr./sra. se interessa por política: muito, algo, pouco ou nada? [↑](#footnote-ref-1)
2. A pergunta formulada é: O(A) sr./sra. sente que entende bem os assuntos políticos mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase? [↑](#footnote-ref-2)
3. Com a redação: Usando a escala apresentada abaixo, por favor qualifique a sua percepção sobre o nível de conhecimento político do entrevistado [↑](#footnote-ref-3)
4. Usamos os seguintes itens do LAPOP: B1 (Até que ponto o(a) sr./sra. acredita que os tribunais de justiça do Brasil garantem um julgamento justo?), B2 (Até que ponto o(a) sr./sra. tem respeito pelas instituições políticas do Brasil? Até que ponto o(a) sr./sra. tem respeito pelas instituições políticas do Brasil?) B3 (Até que ponto o(a) sr./sra. acredita que os direitos básicos do cidadão estão bem protegidos pelo sistema político brasileiro?), B4 (Até que ponto o(a) sr./sra. se sente orgulhoso(a) de viver no sistema político brasileiro?), B6 (Até que ponto o(a) sr./sra. acha que se deve apoiar o sistema político brasileiro?), B12 (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança nas Forças Armadas [o Exército]?), B13 (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança no Congresso Nacional?), B21 (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança nos partidos políticos?), B21A (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança no Presidente da República?), B32 (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança na Prefeitura Municipal?), B47A (Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança nas eleições neste país? Até que ponto o(a) sr./sra. tem confiança nas eleições neste país?) [↑](#footnote-ref-4)
5. Campbell, Angus, Philip E. Converse, Warren E. Miller, and Donald E. Stokes. 1960. The American Voter: Unabridged Edition. Chicago: University of Chicago Press [↑](#footnote-ref-5)
6. Rosenstone, Steven J., and John Mark Hansen. 1993. Mobilization, Participation, and Democracy in America. New York: Longman. [↑](#footnote-ref-6)
7. Delli Carpini, Michael X., and Scott Keeter. 1996. What Americans Know about Politics and Why it Matters. New Haven, CT: Yale University Press. [↑](#footnote-ref-7)
8. Welch, Susan. "Women as political animals? A test of some explanations for male-female political participation differences." *American Journal of Political Science* (1977): 711-730. [↑](#footnote-ref-8)
9. Welch, Susan. "Women as political animals? A test of some explanations for male-female political participation differences." *American Journal of Political Science* (1977): 711-730. [↑](#footnote-ref-9)
10. Lien, Pei-te. 1994a. "Ethnicity and Political Participation: A Comparison between Asian and Mexi- can Americans." Political Behavior 16(2): 237-64 [↑](#footnote-ref-10)
11. Leighley, Jan E., and Arnold Vedlitz. "Race, ethnicity, and political participation: Competing models and contrasting explanations." *The Journal of Politics* 61, no. 4 (1999): 1092-1114. [↑](#footnote-ref-11)